

O Linguajar do Sertão Paraibano

Município: Pombal-PB

Zona: Urbana

Informante: brPB21_g2aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
1	0.262	E1:	Então, assim, pra início de conversa, eu queria que o senhor falasse um pouco sobre a sua cidade.	
2	4.224	JRL:	Bom, Pombal é uma cidade pacata do interior paraibano...	8.320
3	8.728	JRL:	...e que traz um baú de cultura, um celeiro, assim...	
4	12.694	JRL:	...na veia artística, como, por exemplo...	
5	15.042	JRL:	...na área do, do folclore, já teve o seu auge no teatro...	
6	18.824	JRL:	...com o Grutape, nos anos oitenta...	21.203
7	21.469	JRL:	...no qual era montada a paixão de Cristo, uma das melhores todos os anos...	25.848
8	26.111	JRL:	...e, com o passar do tempo foi se perdendo no espaço.	30.861
9	31.071	JRL:	As pessoas foram saindo pra outros centros...	33.318
10	33.509	JRL:	...em busca de oportunidades...	35.231
11	35.487	JRL:	...e o teatro hoje, ele se resume apenas no teatro escolar.	39.260
12	39.453	JRL:	Eu ainda sou o último dos moicano, posso dizer assim, na área da arte cênica em Pombal.	43.652
13	44.057	JRL:	Também tem uma lavra grande, assim, de cultura popular, como, por exemplo...	
14	48.423	JRL:	...os congos, os pontões, ahn, o reisado, que sobrevive até hoje...	
15	53.052	JRL:	...são grupos centenários.	
16	54.565	JRL:	Não sei se vocês tiveram a oportunidade de presenciar ontem à noite.	57.470
17	57.657	JRL:	Eles dançaram na calçada da igreja ao término da missa.	61.304
18	61.760	JRL:	E tem pessoas que trabalham em cestaria, pessoas que trabalham no barro...	
19	65.792	JRL:	...pessoas que trabalhavam na madeira, como, por exemplo...	
20	68.967	JRL:	...o senhor Antônio Camin, que não existe mais, ele fazia...	
21	72.303	JRL:	...ahn, colheres de pau, pião, ahn, santos de madeira de umburana.	
22	77.404	JRL:	Tem o senhor Virgílio, que fazia lamparinas de flandres, tinha um, um pessoal conhecido como...	
23	83.232	JRL:	...os Gaso da Rua da Cruz, fazia cestaria, ahn, para sobrevivência.	
24	88.720	JRL:	E a feira livre também que nos dá, assim...	91.357
25	91.748	JRL:	...um, um, um leque de pesquisa de cultura, a feira livre, se você tiver oportunidade de dar uma visitada depois...	
26	98.462	JRL:	...aos sábados cê vai encontrar ainda alguns elementos rústicos, né.	
27	101.998	JRL:	Porque houve uma época em Pombal que eram colocado água no, nos cafés das feiras...	106.345

Informante: brPB21_g2aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
28	106.655	JRL:	...através de ancoretas, o jumento com ancoreta trazia água do rio para servir ali.	111.525
29	112.008	JRL:	Tem também a questão da cabocla Maringá, que é muito forte a lenda.	116.359
30	116.770	JRL:	Os rios que banham a cidade, Rio Piancó, Rio Piranhas.	119.756
31	120.005	JRL:	A questão da Casa da Cultura, a antiga Cadeia Velha.	123.348
32	123.473	JRL:	Ahn, o cruzeiro, que também é centenário, fica lá no alto da CAGEPA.	127.341
33	127.701	JRL:	E demais coisas que a gente pode encontrar só...	131.788
34	132.440	JRL:	...buscando, só adentrando esse universo de Pombal.	
35	135.211	JRL:	Pombal é isso, é um celeiro de cultura.	137.478
36	137.907	E1: + JRL:	FALANTE1: Então, vamos começar a falar aos pouquinhos aí, tu falou do, das, da, das danças, né, do congo, do pontão, os pontões // né, que tem.	
37			FALANTE2: Pontões.	
38	144.371	E1:	Se pudesse explicar um pouco pra gente como é que são essas danças.	147.166
39	147.636	JRL:	Olha, na verdade...	148.988
40	149.579	JRL:	...a pessoa ideal que deveria estar aqui para falar sobre esse grupos, seriam...	154.588
41	154.943	JRL:	...os próprios líderes, né, como o, o Pós, como o Miguel, que é dos congos...	
42	159.660	JRL:	...e seu Clóvis, que é dos pontões.	
43	162.149	JRL:	Mas os pontões, segundo o que me consta, são um grupo de, de pessoas idosas, a maioria é da zona rural...	
44	168.133	JRL:	...que, ahn, se veste com indumentárias, um cordão vermelho, cordão azul...	
45	172.350	JRL:	...e usam lanças, né.	
46	174.328	JRL:	Por isso que tinha um nome no início de expontões, aí, depois passaram a ser pontões.	
47	178.988	JRL:	Eles dançam em louvor da Virgem do Rosário.	
48	182.417	JRL:	Também sai no cortejo, ahn, um traslado do Rosário até a igreja.	
49	187.352	JRL:	Depois encerrando no domingo pela manhã.	190.206
50	190.612	JRL:	E eles também usavam instrumentos, banda cabaçal...	
51	194.501	JRL:	...que hoje já não se usa mais.	196.043
52	196.503	JRL:	Infelizmente nos deixa triste a ideia de, de saber que os novos não querem pegar mais a profissão dos velhos, né.	202.020
53	202.251	JRL:	E isso nos deixa muito triste.	203.644
54	203.816	JRL:	Os congos, o pessoal usa um turbante...	207.152
55	207.662	JRL:	...em forma de cone, espelhados.	210.411
56	210.761	JRL:	Ahn, o cordão vermelho, o cordão azul, também...	
57	213.007	JRL:	...uma saia de renda com bambolês.	215.542
58	215.672	JRL:	E esse é mais diferente, ele tem um enredo teatral no início, ele tem um rei que...	222.492
59	223.255	JRL:	...tem todo o enredo teatral pra poder dar segmento à dança.	

Informante: brPB21_g2aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
60	227.289	JRL:	A questão, ahn, africana mesmo, né.	229.470
61	229.718	JRL:	E tem o reizado também, que eles usam cordão vermelho, cordão azul, com faixas, espadas.	235.203
62	235.370	JRL:	Tem a figura do Mateus, que fica dando risadas pra assombrar a garotada.	
63	240.632	JRL:	E aquele bailado, né.	242.357
64	242.706	JRL:	Como a guerra, um bailado mais simples.	246.256
65	246.587	JRL:	O professor Luizinho Barbosa, até fez um, um trabalho bem interessante, que foi o resgate...	251.426
66	251.698	JRL:	...de algumas música que havia se perdido no tempo...	
67	255.248	JRL:	...tocada ainda em realejo...	
68	256.721	JRL:	...na, na, na gaita por o senhor Chiquinho do Bembém, que foi um dos fundadores do reisado em Pombal, né.	262.331
69	262.522	E1:	Essas danças são de origem africana?	
70	264.482	JRL:	De origem africana.	265.466
71	265.771	E1:	Tem mais alguma outra dança, assim, que, que é característica daqui?	
72	268.784	JRL:	Não, ach/ o, os três grupos conhecido internacionalmente são esse...	
73	273.258	JRL:	...congos, reisados e pontões, né.	
74	275.416	JRL:	Inclusive os congos, agora, fizeram a abertura do festival de Areia, né.	279.496
75	279.971	JRL:	Festival de artes.	280.840
76	281.580	JRL:	Ahn, cê falou agora da, da festa do Rosário, né...	
77	284.706	JRL: + E1:	FALANTE1: Festa do Rosário...	
78			FALANTE2: ...que // tem os pontões, aí, participam, tal, como é que é essa festa do Rosário, que eu vi que é bem característica mesmo aqui de Pombal, né?	
79	290.597	JRL:	É, a festa do Rosário, primeiro, no, no início do século era casa de oração.	
80	295.116	JRL:	Uma casinha feita de sapé, que depois passou a ser...	297.863
81	298.219	JRL:	...e/ essa igreja do Rosário, que data de mil setecentos e vinte e um.	301.369
82	301.757	JRL:	Ahn, uma igreja no estilo barroco, ainda tem um, uns altares em rococó.	306.849
83	307.337	JRL:	E, ela é bem interessante na nossa cidade, porque é um marco forte da fé católica, né.	
84	313.438	JRL:	Apesar da nossa padroeira ser a Nossa Senhora do Bom Sucesso...	
85	316.940	JRL:	...mas as pessoas têm mais a devoção a Nossa Senhora do Rosário.	319.509
86	319.747	JRL:	E essa festa também, ela tem a sua tradição.	324.265
87	325.160	JRL:	Me parece que a irmandade do Rosário também são...	328.931
88	329.144	JRL:	...a questão do, dos cultos afros, o negro Manoel Riachão saiu várias vezes de Pombal até Olinda pra conseguir a liberação da irmandade do Rosário, né.	337.208

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
89	337.828	JRL:	Que quem, a pessoa ideal para falar sobre isso seria Evaristo Neros, que é um cara funcionário da Caixa Econômica, né.	346.275
90	346.658	JRL:	Mas, aí, como é que ocorre a, a festa em si?	349.364
91	349.829	JRL:	A festa ocorre durante toda a semana...	352.557
92	352.802	JRL:	...com parques de diversões na cidade, com as novenas, o novenário...	
93	357.670	JRL:	...aí tem o hasteamento da bandeira no início...	360.501
94	360.709	JRL:	...e vem um traslado, de uma casa sai o Rosário, com as pessoas acompanhando, os grupos folclóricos...	366.141
95	366.412	JRL:	...ahn, a Santa Missa.	368.042
96	368.425	JRL:	E no domingo do Rosário tem o traslado de volta do Rosário, para guardar o Rosário nesta casa até o próximo ano, né.	376.662
97	377.659	JRL:	E o, o ponto culminante da festa é o sábado do Rosário.	380.948
98	381.552	JRL:	Porque hoje já tem, assim, de certa forma, uma quebra pela realizações de festas com bandas, né, grandes bandas...	391.253
99	391.488	JRL:	...ahn, em determinados clubes da cidade, aí vão perdendo a característica da festa.	397.137
100	397.942	E2:	E os jovens, eles participam...	401.037
101	401.996	E2:	...da festa, assim, da festa religiosa, da...	404.621
102	405.480	JRL:	Olha, eu acho que hoje muito pouco, né, muito pouco.	410.232
103	410.599	JRL:	Eu acho que os jovens de hoje, eles são levado pelo um mundo, assim, de, de consumismo...	
104	415.235	JRL:	...um mundo, digamos que ilusório.	418.646
105	418.892	JRL:	E eles valorizam mais o profano do que o religioso, né.	422.864
106	423.177	JRL:	Você encontra mais nas novenas, no Rosário, pessoas realmente de idade, famílias, né...	428.033
107	429.300	JRL:	...na, na, na fé.	430.556
108	430.785	E1: + JRL:	FALANTE1: Tu falou agora do, antes, né, dos pontões // que é uma pena, né, que os jovens não querem mais. Isso era uma tradição, tipo, hereditária, o menino que saiu aqui disse que era assim...	
109			FALANTE2: Hum, uma pena, uma pena. Exato, exato, é hereditário, inclusive esse menino que saiu aqui tem ramificações na família, né, XXX.	443.778
110	443.978	JRL:	Ahn, passava-se de pais para filho, e assim sucessivamente, né.	448.950
111	449.373	JRL:	Inclusive a maioria já está indo embora, é uma pena.	452.661
112	453.072	JRL:	O senhor Elias, que é...	455.882
113	456.743	JRL:	...o cara que toca o fol/ o fole de oito baixo, já tá com oitenta anos, fez uma cirurgia agora recente.	461.725
114	461.957	JRL:	Esse ano já não tá tocando mais, já tem outro substituto...	464.562
115	464.817	JRL:	...que não toca tão bem quanto ele toca.	467.294
116	467.784	E1:	Aí, eu percebi que você, assim, é um detentor da cultura mesmo, né.	

Informante: brPB21_g2aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
117	470.994	JRL:	É, apesar de s/ de militar mais na arte cênica, e na arte circense, né, que eu sou palhaço também, mas...	
118	477.805	E1:	Mas, o que é que você acha da, ahn, dessa não renovação?	481.427
119	481.732	E1: + JRL:	FALANTE1: O que é que você acha, assim, que você enquanto um detentor da cultura mesmo, um cara // apegado?	
120			FALANTE2: Eu acho que falta um, uma, uma política cultural...	
121	487.870	JRL:	...mais forte, de base...	
122	489.516	JRL:	...aonde levasse para as escolas oficinas...	
123	491.818	JRL:	...aonde houvesse mais informações através de, de, de jornais, de panfletos...	
124	496.702	JRL:	...aonde houvesse documentários à disposição das escolas...	
125	500.154	JRL:	...uma persistência da, da, da defesa dessa cultura.	503.841
126	503.967	JRL:	Aonde mostrasse ao negro que ele tem seu valor na sociedade.	507.143
127	507.362	JRL:	Aonde mostrasse ao homem da zona rural que ele tem seu valor na sociedade...	510.853
128	510.997	JRL:	...e que a festa acontece em torno dele.	513.087
129	513.259	JRL:	Portanto, o, a prefeitura esse ano...	
130	516.757	JRL:	...ela está fazendo aí um resgate folclórico, se você observar, na cidade tem os banners...	
131	522.273	JRL:	...com os grupos folclóricos, com a festa do Rosário.	
132	524.227	JRL:	Tem um local lá onde as pessoas pode fazer fotografias...	528.712
133	529.056	JRL:	...ahn, numas figuras pintadas por artistas pombalenses.	533.221
134	533.578	JRL:	E eu acho, assim, que a questão do jovem é uma questão delicada...	539.589
135	539.868	JRL:	...né, de se trabalhar.	540.994
136	541.244	JRL:	Eu trabalho com alunos do sexto ao nono ano...	543.605
137	544.269	JRL:	...no Espaço Educacional Arco Íris, que é uma escola, é uma escola da rede privada...	548.935
138	549.340	JRL:	...e a gente tenta, dentro das aulas de arte despertar.	552.363
139	552.729	JRL:	Mas existe ainda uma certa, entre aspa, vergonha, né.	556.750
140	558.012	E1: + JRL:	FALANTE1: Ahn, voltando agora à Festa do, do Rosário, que eu esqueci de perguntar que no domingo de manhã existe uma, não sei se uma procissão// ou alguma...	
141			FALANTE2: É o translado do Rosário, justamente, que eu falei.	
142	568.185	E1: + JRL:	FALANTE1: Como é que é, que o pessoal fala que vai gente com coroa de espinho pra // pagar promessa...	
143			FALANTE2: É, n/ na verdade, até essa tradição tá caindo, eu, eu, eu...	575.635
144	575.981	JRL:	...tenho visto muito pouco essas pessoas pagando promessa.	

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
145	578.347	JRL:	Mas, na minha época de, de criança, de pré-adolescente, eu via pessoas com tijolos na cabeça, com pedra, coroa de espinhos.	585.806
146	585.978	JRL:	Vestido com batina de São Francisco.	588.341
147	588.576	JRL:	Aquela coisa marrom, de joelhos sobre o sol...	591.051
148	591.192	JRL:	...né, pessoas que até chegavam a, a, a, a ferir os joelhos.	595.349
149	596.011	JRL:	E até isso eu tou vendo pouco, né.	598.705
150	599.169	JRL:	Também tinha aquela questão, ahn, ahn, ahn, folclórica do abacaxi...	603.950
151	604.208	JRL:	...amanhecer o dia chupando abacaxi, comendo pão doce na rua...	607.545
152	607.660	JRL:	...rodando na roda gigante, até os parques se moder/modernizaram, né.	611.084
153	611.624	JRL:	A gente não vê mais aqueles parques tradicionais de antigamente, e eu...	614.597
154	614.949	JRL:	...e eu acho que isso, a, a, a cidade perde muito, o povo perde muito, né.	620.022
155	620.999	E1:	Esse percurso do trans/ translado é muito grande?	624.050
156	624.955	JRL:	Antigamente ele saía da rua, denominada Rua do Rosário...	628.975
157	629.248	JRL:	...que ficava lá no Bairro da Estação.	631.285
158	631.661	JRL:	Eles saíam de uma casa, da casa do seu Honorato, que era um senhor de idade...	635.406
159	635.774	JRL:	...presidente da irmandade do Rosário, que já faleceu.	638.118
160	638.376	JRL:	E i/ ia até a igreja...	
161	640.878	JRL:	...era um percurso um pouco longo.	642.912
162	643.072	JRL:	Só que hoje em dia eu não sei, na verdade não sei lhe informar porque já faz alguns anos que eu não acompanho.	647.896
163	648.219	JRL:	Então eu não sei lhe informar o percurso de onde sai.	650.801
164	651.224	E1: + JRL:	FALANTE1: Ahn, agora falando mais sobre cultura, né // a Casa da Cultura, o que você teria pra falar pra gente aí?	
165			FALANTE2: É. Hum.	656.693
166	657.170	JRL:	Bom, a Casa da Cultura é um espaço antigo, uma cadeia bem rústica...	661.785
167	662.187	JRL:	...na qual ainda existe elementos lá do folclore, existe elementos de, de músicos que passaram...	667.730
168	668.181	JRL:	...ahn, sua vida dedicada à arte da música em Pombal.	
169	672.126	JRL:	Temos também, a questão de, de cangaceiros que já foram presos lá.	676.943
170	677.193	JRL:	E, ainda tem uns porretes que foi usados na chacina do, dos Negros da ãe d'Água, né...	
171	683.612	JRL:	...que era um ritual, um ritual místico, um ritual espírita.	687.858
172	688.227	JRL:	E uma certa noite, houve esse confronto lá, essa chacina, e morreram todos.	692.718
173	693.250	JRL:	E ficaram os porretes...	694.917
174	695.344	JRL:	...lá à mostra na Casa da Cultura.	

Informante: brPB21_g2aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
175	697.680	JRL:	Ainda tem, você ainda encontra alguns vestígio de, de, de fósseis...	
176	703.956	JRL:	...né, as pedras fossilizadas.	706.284
177	706.557	JRL:	O cinema, ainda tem alguma coisa sobre o nosso Cine Lux, o antigo cinema...	
178	709.910	JRL:	...que foi uma das telas maiores do sertão paraibano...	712.496
179	712.863	JRL:	...que tinha as matinês, tinha os filmes à noite.	
180	715.839	JRL:	Inclusive, eu acho que vocês já deve ter entrevistado XXX, que é irmão do senhor Galdino.	719.844
181	720.996	JRL:	E, ahn, ela é interessante, né.	723.370
182	723.873	E1:	E o pessoal visita muito?	725.105
183	726.134	JRL:	Quando está aberta, sim, ahn.	727.620
184	728.050	JRL:	Eu acho que a, a, a visita tanto de turistas como de, de, de alunos...	733.998
185	734.271	JRL:	...ela se dá mais no decorrer da semana, né.	736.465
186	737.437	JRL:	E agora ela está sendo aberta à noite, por ocasião da, da festa do Rosário.	741.283
187	742.595	E1: + JRL:	FALANTE1: Aí, quer dizer que o prédio onde ela funciona, era um, foi uma // prisão.	
188			FALANTE2: Foi uma prisão.	
189	747.603	JRL:	Uma prisão rústica de duas grades de, de, ahn, barras de ferro...	752.779
190	753.224	JRL:	...totalmente fortificada, grossa.	755.732
191	756.232	JRL:	A, a, as linhas são linhas bem rústicas, né, os tijolos.	
192	760.880	JRL:	Você vai ter oportunidade de ver.	762.318
193	762.771	E1:	Aí, quer dizer, mas essa prisão aí, ela comportava os presos só de Pombal mesmo, ou de outras regiões também?	767.415
194	768.557	JRL:	Acredito que naquela época ainda da, da volante, do cangaceirismo, deveria abrigar de outras regiões também, né.	
195	774.884	JRL:	Ainda se existi/ ainda existia um, a questão da tortura, né.	778.194
196	778.535	JRL:	Tem uma sala lá no final da, da, da Casa da Cultura...	
197	781.544	JRL:	...que se colocava o preso de pé e aí acendia uma chapa quente...	784.750
198	785.207	JRL:	...né, pra ele de/ descobrir os feitos.	787.821
199	788.252	E1: + JRL:	FALANTE1: Ahn, sim, aí você falou também de uma lenda aí, eu prestei // atenção, da Cabocla Maringá.	
200			FALANTE2: É, a Cabocla Maringá.	793.759
201	794.104	E1:	Como é que é essa lenda? Essa eu não conheço de jeito nenhum.	
202	796.545	JRL:	Conta-se a lenda que uma retirante, ela...	801.486
203	803.527	JRL:	...na seca, eu não recordo bem o ano, mas eu sei que ela teve que ir por Pombal.	808.032
204	808.321	JRL:	E aí, um senhor renomado da sociedade...	812.694
205	813.263	JRL:	...se apaixonou pela Cabocla Maringá, né.	

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
206	815.568	JRL:	E de repente o Jobert de Carvalho fez a canção, a pedido dele, e ela ficou imortalizada, a Maringá, a Cabocla Maringá.	822.728
207	822.946	JRL:	Inclusive tem uma polêmica grande com Maringá do Rio Grande do Sul, né.	826.815
208	827.120	JRL:	Luizinho já até, já bateu nessa tecla já.	829.490
209	829.750	JRL:	Porque eles dizem que a canção Maringá é de lá, mas que a canção da Maringá é aqui, Pombal, é nossa.	835.104
210	835.563	E1:	Mas aí ela virou lenda por quê, como é que é a história, assim, tu sabe contar?	
211	838.977	JRL:	Eu acho que por conta da paixão, né.	
212	840.930	E1:	Uhnrum.	
213	841.406	JRL:	Acho que foi a, a paixão que trouxe essa coisa forte da Cabocla Maringá, resistência nordestina, né.	847.555
214	847.772	JRL:	A beleza em meio àquela rusticidade do, do, do sertão, da, da, da fome.	852.641
215	853.264	E1: + JRL:	FALANTE1: Quase uma Maria Bonita, né // uma beleza em meio...	
216			FALANTE2: É, exato, tem também o caso da, da, da Cruz da Menina de Pombal...	859.492
217	859.783	JRL:	...que foi o primeiro caso de antropofagismo aqui no sertão, né.	864.371
218	865.000	JRL:	A retirante matou a menina...	866.815
219	867.269	JRL:	...esquartejou...	868.393
220	869.591	JRL:	...deu parte do corpo para os filhos, comeu, e aí, ahn, ela...	874.063
221	874.680	JRL:	...chegou a ser presa e ninguém sabe do paradeiro.	877.157
222	878.035	JRL:	Isso aí quem, quem lhe conta bem direitinho é o historiador Verneck Abrante, não sei se você conhece...	883.394
223	883.955	JRL:	...ou Jerdivan.	885.098
224	885.944	JRL:	É porque essa, essa questão histórica, assim, nós temos alguns feitos...	889.916
225	890.057	JRL:	...livros, ahn, ahn, ahn, relatos, por historiadores da cidade que hoje residem em João Pessoa, não é.	895.814
226	896.891	E1:	Ahn, tu falou aí da seca, né?	
227	898.557	JRL: + E1:	FALANTE1: Da // seca. Hum. Certeza.	
228			FALANTE2: Normalmente a seca sempre tá presente, aí, nas lendas, né, daqui do sertão.	
229	902.938	E1:	O que é que você sabe, assim, sobre a seca?	905.116
230	905.913	E1: + JRL:	FALANTE1: Do que os pais contavam, do que, se você já viveu alguma coisa // assim...	
231			FALANTE2: Não, segundo ahn, ahn, ahn, relatos da minha mãe...	913.359
232	913.809	JRL:	...ela fala que uma seca de trinta e dois, né, uma seca forte que houve aqui no alto sertão...	919.591
233	920.119	JRL:	...e que o, o antigo matadouro, que fica situado no bairro dos Pereiros...	924.921
234	925.146	JRL:	...foi um cemitério de cólera...	

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
235	926.463	JRL:	...né, a cólera chegou a matar, dizimar muita gente.	928.979
236	929.133	JRL:	Era uma situação difícil, né.	931.129
237	932.343	JRL:	E, porque vinha pra dizimar mesmo.	934.707
238	935.926	E1:	E, aí, hoje não tem mais essa coisa de seca, não, no sertão?	939.062
239	939.621	JRL:	Não. Ahn, eu a/ eu acredito que ainda exista sim.	
240	942.412	JRL:	Existe, existe situações difíceis.	944.289
241	944.437	JRL:	Com todos esses programas do, do, do governo, né, mas ainda existe situações difíceis.	949.231
242	949.450	JRL:	Existe ainda o pessoal que mora na zona rural...	952.074
243	952.355	JRL:	...nos confins das serras...	
244	954.174	JRL:	...que sofre com a falta da água...	
245	955.785	JRL:	...com a estiagem, com a morte do, dos seus animais, sem poder dar de comer, né.	961.246
246	962.105	E1:	Aqui em Pombal tem um rio, né?	963.957
247	964.152	JRL:	Tem dois.	
248	964.823	JRL: + E1:	FALANTE1: Tem // o rio Piranhas, o rio Piancó, né, que corta a cidade...	
249			FALANTE2: Tem dois rios.	967.704
250	967.897	JRL: + E1:	FALANTE1: ...banha a // cidade.	
251			FALANTE2: Será que tu podia falar pra gente aí sobre esses rios?	970.612
252	971.136	JRL:	Não é do meu conhecimento a questão geográfica, não.	974.066
253	974.407	E1: + JRL:	FALANTE1: Não, porque eu ouvi falar, assim, que tem uma história aqui em Pombal, que o pe/ porque tem um desses rios, que se eu não me engano, que é alimentado, né, entre aspas, por, pela barragem de Coremas, // não é.	
254			FALANTE2: Coremas, Coremas, uhm.	
255	983.418	E1:	Aí tem uma história, né, que se a barragem de Coremas...	985.860
256	986.203	JRL: + E1:	FALANTE1: É // isso aí, acredito, assim, que isso é mais mito, né.	
257			FALANTE2: ...é, romper...	989.977
258	990.177	E1: + JRL:	FALANTE1: Como é, explica essa história, por favor, pra // gente?	
259			FALANTE2: O pessoal falava o seguinte, que se a, a barragem de, de Corema, ela chegasse a arrombar...	998.003
260	998.324	JRL:	...te/ teria até quando a gente era criança, uma lenda, da questão da baleia, e que a cama da baleia seria a igreja do Rosário...	1.003.970
261	1.004.121	JRL:	...né, mas é tudo fantasia.	
262	1.006.809	E1:	Sei.	
263	1.007.319	JRL:	Tá.	
264	1.007.702	JRL:	Mas, aí, o pessoal aqui não tem medo, não, de romper lá e acontecer alguma coisa aqui?	1.011.795
265	1.012.514	JRL:	Eu acho que o pessoal está tão envolvido...	1.015.255
266	1.015.575	JRL:	...n/ ne/ nesse mundo...	1.017.637

Informante: brPB21_g2aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
267	1.019.060	JRL:	...esse mundo alucinado...	1.021.172
268	1.021.694	JRL:	...certo, essa correria do dia a dia, esse estresse do dia a dia, essa questão...	1.025.668
269	1.026.000	JRL:	...do consumismo, que esquece da própria vida...	
270	1.028.951	E1:	Uhnrum.	
271	1.029.420	JRL:	Certo, eu acho que em épocas passada, até por falta de, de informações, o pessoal acreditava em tudo que se contava, né.	1.036.380
272	1.036.818	JRL:	Existia mais o medo, aquela coisa do medo, hoje, eu acho que...	1.039.685
273	1.040.620	JRL:	Eu, particularmente, eu nunca ouvi, assim, comentários atuais sobre essa questão de Coremas, né.	1.045.762
274	1.046.340	E1: + JRL:	FALANTE1: (Tu falou) agora, no começo tu trabalhou como palhaço // já. Conta aí essa história pra gente, como é que...	
275			FALANTE2: Ahn. (XX).	
276	1.051.853	JRL:	Ah, rapaz, agora chegou na minha área.	
277	1.053.573	E1:	[risos]	
278	1.054.898	JRL:	O, que o palhaço começou na minha vida, eu sempre fui apaixonado por circo, né.	1.059.052
279	1.059.506	JRL:	E aí, ainda criança eu fazia os circos para a criançada, usando os lençóis...	1.066.382
280	1.066.681	JRL:	...ahn, as roupas palhafatórias...	1.068.624
281	1.068.983	JRL:	...de, que havia em casa.	
282	1.071.954	JRL:	Pegava o creme dental, pintava, o batom da minha mãe, pintava, ia fazer as piadas.	1.076.382
283	1.076.760	JRL:	E, com o passar do tempo, eu tive oportunidade de entrar num grupo de teatro...	1.081.629
284	1.082.042	JRL:	...fazer várias oficinas...	1.083.520
285	1.083.898	JRL:	Participei de circo, né.	1.086.458
286	1.086.726	JRL:	Ainda fiz alguns números...	1.088.519
287	1.089.313	JRL:	...em alguns circos que pararam aqui pela cidade.	1.091.770
288	1.092.200	JRL:	E aí fui desenvolvendo a arte circense, né.	1.094.122
289	1.094.380	JRL:	E fazem vinte e cinco anos que eu sou o Palhaço Fuleragem, na, na, pele do Fuleragem.	1.099.789
290	1.099.942	JRL:	O meu palhaço é o palhaço tradicional mesmo do circo.	1.102.445
291	1.102.820	JRL:	Até uma forma de resgatar o circo.	
292	1.104.509	JRL:	Porque hoje, ahn, está acabando, as pessoas não valorizam mais.	
293	1.109.759	JRL:	E tem uma coisa que eu não concordo, é o estilo do clown, hoje.	
294	1.114.663	JRL:	A maioria do, do, dos palhaço, eles não tão usando mais a maquiagem nem a roupa como deveria usar.	
295	1.119.173	JRL:	Eu acho que isso é essencial no palhaço, no artista circense...	
296	1.122.271	JRL:	...porque fica a primeira imagem na cabeça da criança...	1.125.490
297	1.125.720	JRL:	...né, aquela coisa de saber quem é.	1.127.798

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
298	1.128.388	JRL:	E hoje, você vai pra um circo com a sua família, principalmente esses circo pequenos, é mais apelação, sabe...	1.134.895
299	1.135.144	JRL:	...mais pornografia.	
300	1.136.465	JRL:	E há várias formas de você fazer rir com o corpo, com o tombo.	
301	1.141.581	JRL:	Com a risada, sem tar apelando pra pornografia.	
302	1.144.004	JRL:	Eu acho que ainda se vê um bom espetáculo, basta querer.	1.147.754
303	1.148.357	JRL: + E1:	FALANTE1: Certo. // Cheguei, cheguei, cheguei. Hum.	
304			FALANTE2: Mas cê chegou a participar de algum circo, aí // viajar (num circo). Como é que é? Eu s/ eu sou muito curioso pra saber como é que é essa vida de, de pessoal de circo, assim, deve ser muito legal, né, cê chega numa cidade, para, tal.	1.159.285
305	1.159.520	JRL:	Olha, o circo grande, ele é bom.	1.162.340
306	1.162.603	E1:	Uhnrum.	
307	1.162.911	JRL:	É.	
308	1.163.389	JRL:	Ele é bom, porque você vai ter o seu salário, você vai trabalhar legal, você vai ter uma alimentação legal, mas o circo pequeno, ele é difícil.	1.170.996
309	1.171.372	JRL:	Porque você chega determinadas horas da noite numa cidade, cê vai desmontar.	1.175.058
310	1.175.267	JRL:	Você, às vezes, não tem nem água pra tomar banho.	1.178.754
311	1.179.184	JRL:	Às vezes você vai ter dificuldade em se alimentar...	1.182.082
312	1.182.341	JRL:	...né, e a questão do, do, do, da magia do circo, ela é interessante quando ele tá armado.	
313	1.189.153	JRL:	Porque ali você tá, o espetáculo tudo à noite, e às vezes até uma forma de você esconder as dores, né...	1.194.473
314	1.194.754	JRL:	...as dores, às vezes cê entra no picadeiro maquiado, você vai fazer rir chorando, né.	1.199.698
315	1.200.372	JRL:	Bate saudade, bate a vontade de ir embora, e às vezes sem poder, né.	1.205.739
316	1.206.101	E1:	Mas tu passou muito tempo viajando, assim?	
317	1.208.516	JRL:	Não, do, de, de circo mesmo eu tive oportunidades de trabalhar aqui em Pombal.	1.214.392
318	1.214.609	JRL:	Parou certa vez na frente do Polivalente um circo por nome Muruarama.	1.219.265
319	1.219.605	JRL:	E aí eu fiz uma participação...	1.222.177
320	1.222.913	JRL:	...lá com alguns palhaços.	
321	1.224.450	JRL:	Depois nós fizemos um, uma turnê na companhia Risos e Lágrimas...	
322	1.229.851	JRL:	...que era Wisley, ahn, Mailson, Berg, que é um grande cordelista daqui de Pombal...	1.238.533
323	1.238.864	JRL:	...formou-se em letras agora.	
324	1.240.629	JRL:	O cara tem um personagem por nome Zé Tubiba, ele, ele conta um cordel bem engraçado, tipo Jessiê Quirino.	
325	1.245.011	E1: + JRL:	FALANTE1: Né.	

Informante: brPB21_g2aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
326			FALANTE2: Jessiê é muito bom.	
327	1.245.816	JRL:	O cara é muito bom.	1.246.775
328	1.247.033	JRL:	E o palhaço tá na veia, tá n/ tá no sangue, né.	1.251.479
329	1.251.886	E1:	Inclusive, aqui no sertão a, a veia poética é muito forte, né.	
330	1.255.584	JRL:	É, com certeza, aqui pertinho n/ nós temos o Paulista, a cidade de Paulista...	1.259.542
331	1.259.774	JRL:	...que eu trabalho na Casa da Família lá, dando oficina de teatros, né.	1.262.688
332	1.263.047	JRL:	E tem Belarmino de França, que foi o pai de...	1.267.067
333	1.268.218	JRL:	...do padre Solon Dantas de França...	
334	1.270.450	JRL:	...um grande poeta popular, temos também a questão do Leandro Gomes de Barros...	
335	1.274.000	JRL: + E1:	FALANTE1: ...né.	
336			FALANTE2: É isso que eu ia perguntar, tu sabe alguma coisa da história de Leandro Gomes de Barros?	
337	1.277.116	JRL:	O que eu sei de Leandro Gomes de Barros é que ele foi um dos maiores cordelistas do Brasil, estudado até na França, né.	1.282.407
338	1.282.817	JRL:	E que ele nasceu no sítio Melancia.	1.285.367
339	1.285.745	JRL:	O sítio Melancia pertencia a Pombal.	1.287.825
340	1.288.030	JRL:	Por isso que Leandro Gomes de Barros, de Pombal.	
341	1.290.529	JRL:	Só que hoje, o sítio Melancia pertence a Paulista.	1.294.261
342	1.294.535	JRL:	E há uma polêmica, se ele é de Pombal ou se ele é de Paulista.	
343	1.297.721	JRL:	Os de lá dizem que ele é de lá, os daqui dizem que ele é daqui.	1.300.450
344	1.300.666	JRL:	So/ e ele se radicou-se no Recife...	1.303.011
345	1.303.610	JRL:	...e eu não conheço nada dele escrito sobre Pombal, nem sobre Paulista, né.	1.307.478
346	1.307.919	JRL:	O que eu sei é que foi um grande cordelista, inclusive Ariano...	1.310.609
347	1.311.012	JRL:	...aproveitou alguns cordéis dele pra escrever o Auto da Compadecida.	1.313.997
348	1.315.483	E1:	E por aqui ainda tem muito cordelista, né?	
349	1.317.252	JRL:	Tem sim, tem, eu faço cordel também.	
350	1.319.395	E1:	Faz cordel?	
351	1.319.972	JRL:	Faço.	1.320.449
352	1.320.710	E1:	Enta/ mas, ahn, (X) se perdeu, né, agora a onda, a moda agora é o stand up, né?	
353	1.325.052	JRL: + E1:	FALANTE1: É o // stand up.	
354			FALANTE2: Stand up comedy.	
355	1.326.114	JRL:	Umhrum.	
356	1.326.806	E1:	E por aqui não tem essa história de...	1.328.865
357	1.329.439	JRL:	Tem um cara muito bom, chama-se Carlão, né, ele foi funcionário dos Correios, é radialista.	
358	1.334.404	JRL:	E ele faz, o cara, ele faz.	1.336.331

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
359	1.336.497	JRL:	Ele só precisa de uma direção, a questão da expressão corporal...	
360	1.339.670	JRL:	...da questão do diafragma, a questão do, do, do tempo da piada, mas ele faz.	1.344.525
361	1.344.784	JRL:	Ele é, ele é muito bom.	1.346.276
362	1.346.953	JRL:	Ahn, mas aí, eu queria que tu falasse, assim, como é que tá a cultura hoje em Pombal?	1.350.512
363	1.351.299	JRL:	Nós temos um, uma secretaria de cultura que na verdade...	1.355.324
364	1.356.308	JRL:	...quem está assumindo é Weliton, ele fazia parte do Creas...	
365	1.359.535	JRL:	...ahn, um rapaz muito dedicado, um cara bacana...	
366	1.363.427	JRL:	...que fazia parte do, do grupo de teatro Cairós, da igreja de São Pedro.	
367	1.367.584	JRL:	E ele tinha uma experiência de teatro de montar a Paixão de Cristo...	1.370.477
368	1.371.514	JRL:	...todos os anos.	1.372.494
369	1.372.802	JRL:	E ele, eu acredito muito no trabalho dele, né.	
370	1.377.100	JRL:	Aos pouco ele está, ele, tentando resgatar, tá tentando colocar um pouquinho aqui, um pouquinho ali, mas o material humano é muito difícil.	1.385.180
371	1.385.700	JRL:	Existe a questão da resistência dos grupos.	1.387.812
372	1.388.132	JRL:	Existe aquela questão do, da, da, a falta de união dos grupos, né.	1.392.007
373	1.392.135	JRL:	Por exemplo, eu dou uma oficina de teatro com cinquenta jovens.	1.396.671
374	1.396.843	JRL:	Fica vinte, formamos um grupo de teatro, formamos uma peça.	1.399.848
375	1.400.015	JRL:	Na primeira estreia, alguém acha, estreou demais, e aí deixa à parte...	
376	1.404.360	JRL:	...vai formar outro grupo e acaba, nem um nem o outro, né.	
377	1.407.591	JRL:	Mas eu acredito muito no trabalho de Weliton, acredito, né, na, no que ele vem desenvolvendo, há pouco tempo.	1.413.033
378	1.413.432	JRL:	Uma prova tá aí, né, o, os grupos fazendo abertura do festival de Areias.	1.419.065
379	1.419.471	JRL:	E com relação ao teatro...	1.421.431
380	1.421.775	JRL:	...gostaria muito que houvesse um incentivo teatral.	1.424.565
381	1.424.692	JRL:	Nós temos aí o grande batalhador, meu irmão, não de sangue, mas irmão na arte, Luizinho Barbosa...	
382	1.430.682	JRL: + E1:	FALANTE1: ...né, // um cara que pega, assim, ahn, ahn, ahn, um terreno que daria outra casa e faz um teatro pra dar cultura, pra alimentar o povo de cultura...	
383			FALANTE2: Tenho que falar dele já já, viu?	
384	1.439.244	JRL:	...né, como a dança, ahn, ahn, ahn...	1.442.701
385	1.443.546	JRL:	...o teatro, o cinema, né.	
386	1.446.898	JRL:	As oficinas que ele traz de fotografia.	

Informante: brPB21_g2aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
387	1.449.224	JRL:	O encontro de fanfarra que ele promove todos os anos.	
388	1.451.646	JRL:	O festival, o FENPOP, que foi um dos maiores já realizado no sertão da Paraíba...	
389	1.456.239	JRL:	...né, com grandes nomes.	1.457.678
390	1.457.887	JRL:	E agora em parceria com o BNB cultural ele está conseguindo trazer mais recurso.	
391	1.462.208	JRL:	Foi agraciado agora com um, um...	1.465.891
392	1.466.935	JRL:	...uma sala de cinema, né.	1.468.727
393	1.469.239	JRL:	Acho que ele deve ter conversado isso com vocês.	1.471.310
394	1.471.950	JRL:	E é um cara batalhador, assim, eu acho, assim, que era um nome pra ser o secretário de cultura de toda gestão em Pombal, Luizinho Barbosa.	
395	1.481.209	JRL:	Esse é o cara.	1.482.209
396	1.482.830	E1:	Aí, XXX, vamos falar, depois a gente vai falar de Luizinho Barbosa.	1.485.727
397	1.486.368	E1:	Ahn, falar um pouco sobre o forró, não sei se você é muito ligado na questão do forró.	
398	1.490.761	JRL: + E1:	FALANTE1: Uhm. // É, nordestino.	
399			FALANTE2: Mas a mi/ a ideia que eu tenho é que o forró pé de serra, antes, era a cara do, do, da Paraíba, // de todo o nordeste, né?	
400	1.498.888	E1:	É. E hoje em dia, como é que fica essa história?	1.501.081
401	1.501.634	JRL:	Inclusive o Ariano foi até criticado aí, com relação à banda Calypso, né.	
402	1.506.069	JRL:	Os cara tacharam mil mundo de coisa porque ele falou da banda Calypso.	
403	1.508.888	JRL:	E, e ele fez um artigo também sobre o forró de plástico, né.	1.512.069
404	1.512.242	JRL:	Eu, particularmente, desculpe o/ desculpem o termo, mas esse forró de agora eu acho uma porcaria.	1.518.321
405	1.518.704	JRL:	Eu gosto do, do forró pé de serra, eu gosto das nossas origens.	1.522.447
406	1.522.738	JRL:	Eu gosto do forró que fala no candeeiro, que fala no baú, na cumbuca, que fala na resistência do nordestino.	
407	1.528.821	JRL:	Do Santana, o Alcimar Monteiro, do Jorge de Altinho.	1.532.611
408	1.533.447	JRL:	Da Elba Ramalho, e outros nomes, né.	1.536.290
409	1.536.793	JRL:	Isso é que é verdadeiramente o forró genuíno.	1.540.334
410	1.541.380	E1:	Ahn, existem grupos novos de, de forró pé de serra?	
411	1.544.700	JRL:	Novos, assim, com gente jovem também, com...	1.547.275
412	1.548.049	JRL:	Não, não é do meu conhecimento, né.	
413	1.550.182	JRL:	Mas existia um, um grupo muito bom, que era o grupo...	1.556.424
414	1.557.065	JRL:	...de Nego Novo, Nego Novo foi um, um velho integrante da banda Alegria, uma banda de renome de, de Pombal...	1.562.730
415	1.562.964	JRL:	...e ele canta muito bem, cantava pé de serra.	1.565.584
416	1.565.845	JRL:	Ele tinha um grupo, Nego Novo, Geraldo Bernardino, que era o sanfoneiro.	1.568.929

Informante: brPB21_g2aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
417	1.569.237	JRL:	E eles permaneciam na raiz, também tinha o, o Seu Chico, da, da banda Chique.	1.573.858
418	1.574.175	JRL:	Mas eu acho que é aquela coisa de sobrevivência, ou você faz...	1.577.334
419	1.577.809	JRL:	...o forró de plástico, ou não sobrevive, né.	1.580.063
420	1.580.692	JRL:	Porque se você botar um pé de serra em outra época que não seja o São João, não dá ninguém, né.	1.586.537
421	1.586.979	JRL:	A verdade é essa.	1.588.065
422	1.588.381	JRL:	Inclusive tem até algumas cidades com projetos aí, pra que só tocar pé de serra, né.	
423	1.592.816	JRL:	Uma coisa bacana, bonita de se ver, é a questão de, de, de...	
424	1.596.216	JRL:	...Olinda, Pernambuco, com o frevo, a resistência do frevo, tem que ser fre/ carnavais de rua, aquele resgate, né.	
425	1.601.499	JRL:	Pombal também teve vários carnavais...	1.604.066
426	1.604.493	JRL:	...ahh, eram três dias e três noites de, de matinês, de, de, de bailes.	
427	1.609.979	JRL:	Tinha o bloco Formigão, bloco Eternamente, o bloco Brasinha...	1.613.170
428	1.613.576	JRL:	...o bloco dos Descarados.	
429	1.615.857	JRL:	Era, tinha as charangas, tinha uns desfile dos blocos.	
430	1.619.087	JRL:	Era um carnaval dos anos oitenta muito bonito, muito bonito mesmo.	1.624.422
431	1.624.749	JRL:	E hoje, infelizmente, nós não temos mais carnavais, né.	1.628.334
432	1.628.927	E1:	Ahh, uma espécie de homenagem, né, a uma pessoa que tá batalhando pela cultura aqui em Pombal, uma personalidade viva, né.	
433	1.634.744	JRL:	Exato.	
434	1.635.241	E1:	Que você acabou de citar ainda agora, que é Luizinho Barbosa.	
435	1.637.890	JRL:	Luizinho Barbosa.	1.638.633
436	1.638.820	E1:	Cê pudesse falar, aí, o que é que vocêalaria, assim, dele, ahh, pra representar a cidade de Pombal mesmo?	
437	1.643.993	JRL:	Quanto a Luizinho Barbosa...	1.645.432
438	1.646.407	JRL:	...rapaz, eu não teria nem palavras pra...	1.649.109
439	1.650.438	JRL:	...digamos, assim, descrever esse cara.	1.653.648
440	1.654.056	JRL:	Eu sei que ele é o parteiro da alegria, sabe.	1.657.125
441	1.657.591	JRL:	Um cara que oferece a sua casa...	1.661.288
442	1.662.558	JRL:	...pra alimentar o povo de cultura.	
443	1.664.119	JRL:	Um cara que desde a, da, da sua adolescência se pintava de palhaço com uma caixa de dindim, saía batendo num tamborim, juntando crianças, fazendo a festa pra o povo...	1.675.471
444	1.675.781	JRL:	...sem ganhar um centavo.	1.677.020
445	1.677.703	JRL:	Esse cara merecia uma estátua na praça.	1.680.760
446	1.680.992	JRL:	Não após sua morte, mas enquanto vivo, certo.	1.685.234

Informante: brPB21_g2aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
447	1.685.557	JRL:	Um cara que traz, como eu já falei, o encontro de fanfarras, que traz o Fenpop.	
448	1.690.502	JRL:	Um cara que é cantor, compositor.	1.692.968
449	1.693.385	JRL:	Né, um cara que tem um bom entrosamento com as pessoas que fazem cultura na Paraíba...	
450	1.700.574	JRL:	...como é o caso de Chico César, de, de Kátia de França, de Milton Dornelas, de...	1.707.077
451	1.708.227	JRL:	...ahn, Adeildo Vieira e outros mais.	1.710.785
452	1.711.879	JRL:	Mas é como diz aquela velha história, santo de casa não faz milagre, né.	1.715.812
453	1.716.263	JRL:	É preciso ser reconhecido lá fora pra depois ser reconhecido na cidade.	1.720.257
454	1.720.640	JRL:	Mas pra Luizinho, se eu morresse hoje eu morreria feliz por tar falando desse cara.	1.725.660
455	1.726.163	JRL:	E tudo que eu sei hoje em termos de arte foi através dele.	1.729.313
456	1.729.559	JRL:	Ele foi quem me iniciou na, no mundo das artes.	
457	1.732.841	JRL:	As oficinas, os curso, sou muito grato a ele.	
458	1.735.375	JRL:	Eu comecei com Luizinho ainda adolescente, acompanhando Luizinho de palhaço, né.	1.741.604
459	1.742.096	JRL:	Luizinho pelos meio da rua, com o bloco, bloco Treme-Terra, né.	1.745.912
460	1.747.066	JRL:	Luizinho é cultura viva.	1.748.981
461	1.749.174	E1:	Tá.	1.749.815